

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

CURITIBA

2014

NEIVA CATARINA CASANOVA

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Artigo de conclusão do curso de especialização do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Silva  
Vieira

CURITIBA

2014

## **RESUMO**

Este estudo objetivou investigar e analisar a necessidade de expansão da educação à distância no ensino superior, bem como a possibilidade de esse novo paradigma oferecer educação com a qualidade necessária para enfrentamento dos desafios de socialização do conhecimento. Foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica que alcançou contribuições teóricas sobre a relevância do conhecimento para o desenvolvimento de pessoas, educação, pesquisas sobre demanda e oferta de vagas no ensino superior, estudo comparativo entre ensino tradicional e ensino a distância, referenciais para educação a distância de qualidade. Os modelos predominantes são os de, videoaula e WEB com maior ou menor apoio local. A legislação atual no Brasil privilegia o modelo semipresencial, com acompanhamento dos alunos perto de onde moram (em pólos). O Brasil se encontra em uma fase de consolidação da educação a distância em todos os setores e níveis de ensino. Depois de uma fase de experimentação, quando houve uma aprendizagem intensa e busca de modelos mais adequados para cada instituição, encontramos-nos em uma fase de amadurecimento, de maior regulação governamental, de maior cuidado com o crescimento, infra-instrutora, metodologia de ensino e avaliação. Com base nas experiências realizadas na modalidade de EAD e a partir da expansão das novas tecnologias de comunicação e informação foram criadas as universidades virtuais do Brasil para atender a demanda dos alunos por uma nova forma de aprender. As redes de cooperação surgem como um novo patamar para as relações entre as instituições de ensino e a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno; Tecnologia; Educação a distância;

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to investigate the need of expansion of distance learning programs in higher education. We also analyze the effectiveness of distance learning as new educational paradigm and its contribution to enhance the access to higher ed. An extensive literature review included a research about the range of higher education courses offered by universities, as well as a literature based analysis on the efficacy of the traditional education versus distance learning. It's known that in Brazil there are millions of students enrolled in e-learning, through web based courses with a high percentage of video classes use. In Brazil, legislation benefits semi-presence education, associated to places specially designed for the support of the students. These places are distributed all over the country helping the access by the students. The utilization of distance learning is not new in Brazil, and we can affirm that this model of education have been maturing. Better meeting places infrastructure and the employment of several methodologies are contributing for the growing interest in distance learning. Cooperation between universities and local governments is an important landmark for the society.

**KEY WORDS:** Student; Technology; Education in distance learning;

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BANDA LARGA - É a conexão de internet que permite o usuário navegar em alta velocidade

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

CES – Câmara de Ensino Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

EAD – Educação a Distância

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

SEED – Secretária do Estado da Educação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. ACESSO, EQUIDADE E ÉTICA NO ENSINO A DISTÂNCIA</b> .....	2
2.1 GLOBALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO E ASPECTOS CULTURAIS TRANSFRONTEIROS .....	5
2.2 SISTEMAS E INSTITUIÇÕES DE EAD .....	7
2.3 TEORIAS E MODELOS DA EAD .....	9
2.4 MÉTODOS DE PESQUISA EM EAD E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO .....	12
<b>3. DIFICULDADES E OBSTÁCULOS PARA O PROCESSO DE CRESCIMENTO DA EAD NO BRASIL</b> .....	13
3.1 PERDAS E GANHOS DO ENSINO À DISTÂNCIA: UM COMPARATIVO COM O ENSINO PRESENCIAL .....	16
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

Diante dos acontecimentos da era digital surgem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e isso cada vez mais fará parte do nosso dia a dia na vida profissional e pessoal, a internet destaca-se por abrir novos horizontes.

Um cenário de novo mundo faz com que as pessoas, empresas se reformulem, pois estão sendo levados a assumir o papel de co-criadores da própria evolução do conhecimento.

Goodman (1990) avaliou a tecnologia como conhecimento de relações causa-efeito contida nas máquinas e equipamentos utilizados para realizar um serviço ou fabricar um produto.

Pelos avanços da tecnologia cada vez mais cresce a demanda por Educação a Distância (EAD). O aluno faz o seu horário de estudo, não precisa se deslocar de sua casa ou de seu trabalho para ir até o local do curso, as tecnologias principalmente as telemáticas como a internet, mas também podem ser utilizadas o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-Rom, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes, como via satélites e teleconferências (MORAN, 2008). Os cursos não presenciais apresentam várias funcionalidades como sala de aula on line, sala de tutores, biblioteca e ambientes de interação entre alunos, professores e tutores. Esta infra estrutura física material e de recursos humanos altamente qualificada para a educação a distância, propicia o interesse e oferece maior flexibilidade do que os cursos tradicionais.

Diante dos fatos, como fala Garcia (2012), com o baixo custo levar o ensino à regiões pouco acessíveis com um universo maior de alunos, qualificar a aprendizagem sem limites de tempo, espaço, idade e ocupação, compartilhando o saber por eminentes especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

As dificuldades encontradas comparando com a educação presencial que o aluno poderá encontrar, são a insegurança por não ter o professor direcionando suas ações o tempo todo, a falta de autonomia dos alunos para aprender buscar novas informações e conhecimentos, por ainda não se sentirem atores do processo educacional a distância, não estão prontos para assumir o controle de seus estudos. Outra limitação, diz respeito à leitura e interpretação de textos e outros códigos lingüísticos, se o aluno não tem essa habilidade desenvolvida e se tem pouco domínio na utilização de recursos de multimídia. O trabalho fisicamente solitário pode ser então, uma limitação. Temos, também, de considerar que tarefas pouco claras e a ausência de *feedback* podem ser

fatores que trazem limitações à EAD (VASCONCELLOS; BERGAMASCHI, 2001), *feedbacks* dizem respeito a observações do aluno e respostas das equipes a essas observações. É uma rua de mão-dupla.

Concordamos com Barbosa (2000), quando cita que “a tecnologia traz elementos tanto positivos quanto negativos, pois o fato é que pode ser ao mesmo tempo a ponte que aproxima ou o abismo que afasta”.

Foram desenvolvidos para o ensino à distância ferramentas que ajudam o professor a construir a sua disciplina através da tecnologia que apoia o aluno. Alguns sistemas e teorias de educação à distância (EAD) foram desenvolvidos ao longo do tempo e ajudam a explicar como pode funcionar o sistema EAD.

Teorias da autonomia e independência, a interação entre instrutor e aluno a autonomia como independência do aluno face à escolha de objetivos, métodos e atividades, avaliação vocacionada para atividade em grupo.

Teorias da industrialização, a estrutura do ensino a distância se assemelha com os princípios da industrialização da racionalização, da divisão do trabalho, da produção em massa e da mecanização.

Teorias da comunicação e interação, o ensino a distância baseia-se numa interação constante entre o aluno e o tutor, esta forma de encarar a comunicação um a um, por telefone ou carta pode ser excelente meio para desenvolver uma conversa didática entre os alunos e tutores e a organização de apoio.

Teoria da liberdade cooperativa, os alunos são motivados e com vontade de controlar as suas aprendizagens, tem a liberdade de tempo, pode escolher a hora que quer estudar (PAULSEN, 2000).

O presente trabalho tem por objetivo analisar as vantagens e desvantagens do EAD, seu funcionamento e fazer um comparativo com o método de ensino tradicional (presencial) apontando ainda as barreiras para o crescimento do EAD e buscando identificar as alternativas para superá-las.

## **2. ACESSO, EQUIDADE E ÉTICA NO ENSINO A DISTÂNCIA**

O mundo está passando por drásticas mudanças em função dos avanços da tecnologia de informação e comunicação (TICs), e em função desse cenário a Educação

a Distância (EAD) está cada vez mais presente e isso ocorre porque essa modalidade de aprendizagem possibilita uma forma viável e democrática para estudar.

A educação a distância é reconhecida como potencializadora de ações educativas por estar presente nos cursos de graduação e pós graduação. A educação é reconhecida por todos como responsável por impulsionar o desenvolvimento de qualquer país, os recursos das pedagogias virtuais e das TICs, quando aplicados ao ensino presencial, ao semi-presencial ou a EAD, permitem as ações que sejam potencializadas em virtude do rompimento das barreiras de tempo e de espaço, ou seja, para aprender, não é necessário estar, exclusivamente, em uma sala de aula presencial (CAPES, 2004, p. 8).

Segundo Moran (2006), a educação online pode ser aplicada desde a educação infantil até o ensino superior, contemplando não só a educação formal, como também a não formal e a educação corporativa, viabilizando tanto cursos totalmente a distância, quanto semipresenciais e presenciais.

Nos cursos de graduação e pós graduação, a EAD se faz pouco presente em função da falta de clareza em respeito a sua utilização. A educação on line pode trilhar ao longo do tempo uma busca da equidade de acesso aos cursos de mestrado e doutorado.

Quando direcionados para determinadas áreas de estudo, os termos equidade e qualidade são considerados abrangentes e merecem uma reflexão sobre o seu entendimento, pois a equidade, a inclusão social são promotores de conhecimento e tem o compromisso social como agentes de mudança.

Para Rosini (2007) com referência a conduta humana a ética tem a sua visão de apreciação, o tempo reflete a natureza ou o caráter de um indivíduo na área profissional e a natureza das empresas. Sendo que a ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas.

Para Simonetti (1996), a ética tem, como obrigação moral responsabilidade e justiça social. As pessoas entendem e são dirigidas pelo que é moralmente certo ou errado.

A EAD, em nosso país, ganhou novos rumos e contornos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e posteriormente de alguns decretos (nº2949, nº2561, nº5622) que detalharam o funcionamento desta modalidade de ensino.

A legislação relativa a EAD em nível superior, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB 9394/96), o Decreto 2494/98, de 10 de fevereiro de



1998; a Portaria 301/98 de 07 de abril de 1998; a Resolução CES/CNE 01/2001, de 03 de abril de 2001 e o decreto 5622, vem paulatinamente dando novos contornos a esta modalidade de ensino.

Políticas públicas, em relação à formação superior a distância no Brasil em 1996 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com o intuito geral de promover inovações através da utilização da EAD e outras tecnologias de informação e comunicação (TICs). A SEED também tem, em termos de políticas pública o papel importante na definição da legislação que vem normatizando as orientações para a expansão dos cursos superiores a distância.

Torna-se de fundamental importância destacar que a educação tem a finalidade em si a mesma, razão pela qual deve se preocupar com questões relevantes à sociedade, como a construção da cidadania, o desenvolvimento da habilidade de pensar, o rigor da ciência, a construção do senso crítico, dentre outros.

Buarque (2003), ao falar em universidade global, afirma que o conhecimento é algo que está no ar, alcançando pessoas de todos os tipos, por toda a parte, pelos mais diversos canais. A universidade é apenas um desses canais, lado a lado com a internet, a televisão educativa, revistas especializadas, empresas, laboratórios, e instituições privadas. O autor afirma ainda que é necessário uma revolução do conceito de universidade.

Para que seja permitida a formação de cidadãos críticos e profissionais comprometidos com a educação, a tecnologia pode ser um instrumento de expansão do acesso ao ensino superior no Brasil. É imprescindível que os modelos de educação sejam responsáveis e preocupados com a qualidade e a construção do conhecimento.

Considerando os desafios atuais, que necessitam ser priorizados com relação à reflexão da qualidade e da equidade na educação superior, destaca-se a posição de Morosini (2006), quando entende que qualidade e equidade são conceitos inseparáveis.

Diante de tais premissas, que se referem à qualidade e a equidade na educação superior, vale afirmar que as mesmas instituem-se como promotoras de conhecimento e que têm o compromisso social, como agentes de mudança e por certo devem ser meio para o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e de equidade, assim como, para a constituição de sujeitos conscientes e críticos para a sociedade.

A constante busca pelo conhecimento e pela informação muitas vezes encontra adversidade em uma sociedade, mas diante das dificuldades a educação é parte da vida das pessoas e procura atender. Pois promover uma educação de qualidade é contemplar

não somente a competência técnica e científica dos saberes, mas também proporcionar a acessibilidade de minorias discriminados na sociedade. A universalização do ensino para todos, a pluralidade das crenças, culturas e idéias, contribuindo a educação, uma sociedade livre e autônoma.

A educação superior deve, portanto, contribuir para a construção de uma democracia participativa e de capital humano, intelectual e tecnológico para o país, qualificando seu ensino, atuando de forma equitativa e ética, bem como, constituindo-se como espaço de promoção humana e de desenvolvimento social

Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 1998).

## 2.1 GLOBALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO E ASPECTOS CULTURAIS TRANSFRONTEIROS

No Brasil e no mundo o crescimento da educação a distância é visível, muitas instituições oferecem cursos a distância para brasileiros como para estudantes de outros países.

A globalização tem apresentado variáveis múltiplas, não só na economia como também as culturas de muitos povos, nesse processo de cultura global os conceitos de tempo e espaço de aprendizagem tem passado por mudanças significativas.

O termo a distância embora tenha a separação física, através da internet está sendo repensado, não implica mais a impossibilidade de comunicação, pode haver no processo de aprendizagem ou não momentos de presencialidade. Tanto a educação presencial ou a distância são partes integrantes do mesmo projeto educacional e que ambas poderão contribuir para melhorar a qualidade e a quantidade no que diz respeito as oportunidades educacionais que a instituição coloca a disposição da sociedade.

A convocação dos professores tem sido feita para entrar neste novo processo de aprendizagem nesta nova cultura educacional onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para compartilhar conhecimentos. Já Rosini (2007) fala que as

novas táticas de aprendizagem, quer dizer que cada vez mais os professores possam informar de maneira clara e precisa as informações a disposição dos alunos. O mundo da comunicação é um grandioso terreno de pesquisa de informação, interação mundial em tempo real.

O professor não pode ficar aquém das novas tecnologias e simplesmente ignorá-las, pois, elas vieram para ficar, e o profissional tem que se adequar, ou ficará refém de alunos, que por terem o tempo mais disponível estão mais “anteados” nas informações, no entanto, muitos não buscam informações e sim diversão, mas o professor deve por obrigação saber utilizar das ferramentas como auxílio em suas aulas, tornando-as mais interessantes e atrativas. As inovações tecnológicas quando bem aproveitadas são de grande valia em sala de aula, Mercado (2009), a EAD é um tema que sempre será discutido em todas as esferas da sociedade, pois o que motiva tanta discussão, não é o motivo de o ensino ser à distância, semi ou presencial, mas sim o que levam as pessoas a buscarem as diversas modalidades de ensino, se a facilidade nos estudos, o preço acessível ou a qualidade mesmo. Este debate ainda perdurará por muito tempo, pois, a cada dia aumenta o número de universidades, tanto de EAD quanto presencial.

O conhecimento, o ensino, o aprendizado e a obtenção de informação passam a se tornar mais disponíveis com a evolução do quadro da globalização, pois ampliar a capacidade de comunicação das pessoas, modificar seus mecanismos e promover mudanças em muitos dos seus hábitos.

Belloni (2001), observa que não há mais como contestar que as diferentes mídias eletrônicas assumam um papel cada vez mais importante no processo de socialização, enquanto que as escolas, as públicas não conseguem atender as demandas dos alunos, por vagas e capacitação.

Como nunca antes vivenciada a forma abrangente do processo de ensino aprendizagem da EAD desponta não só como um campo peculiar de um segmento com potencialidade global, mas também transformar-se em uma modalidade que transcende a utilização da metodologia com possibilidade de alcançar grandes contingentes populacionais em proporções exponenciais.

Aumentando o potencial da metodologia os recursos independentes do tempo que podem ser acessados quantas vezes forem necessárias, (assíncronas) e os dependentes do momento, pois ocorrem em tempo real (síncronos), algumas formas de se definir o ensino a distância está no requisito acessibilidade. Belloni (2003) destaca que ao referir-se ao termo ensino, coloca-se claramente a ênfase na transmissão de conhecimentos.

Enormes são as demandas por informações e conhecimentos. A capacitação é um processo sistemático e contínuo de avaliação das necessidades futuras de recursos humanos. Esse processo deve resultar em pessoas com competências adequadas para desempenhar as tarefas corretas no local e momento oportuno. Neste espectro, a perspectiva da eficiência da gerência da EAD deve estar balizada em métodos e técnicas que favorecem um planejamento correto nas tomadas de decisões.

Recentemente em pesquisa desenvolvida por Nathaniel (2007), analisando a operacionalização da EAD em algumas instituições, constatou-se que muitas delas operam sem uma missão definida, o que é vital para focar melhor os problemas, além de não congregarem estruturas específicas para a EAD, o que segundo o autor, é sem dúvida um complicador mais adiante. Este gerenciamento deve ser balizado em procedimentos pedagógicos inovadores que flexibilizem a oferta e atenda a demanda do público-alvo de alternativas de acesso e condições de permanência nos programas ofertados.

Isto remete a reformulação de planos aderentes à realidade da EAD para assegurar que as metas sejam cumpridas em dupla via, de um lado, garantir a eficiência na alocação e efetividade dos recursos; de outro, assegurar o aprendizado com qualidade (NATHANIEL, 2007).

A dificuldade de estabelecer interconexão (entre pessoas, idéias, atividades, instituições), a implantação de projetos de EAD baseados na economia de mercado em detrimento de um processo de ensino e a aprendizagem de qualidade são apontados como limitações a esta modalidade de ensino. Outras limitações como possibilidade do distanciamento geográfico definir um distanciamento afetivo e de falta de comunicação; o risco da produção de um ensino industrializado, consumista, autoritário e massificante são fatores que, também, fazem parte das discussões do ensino a distância (BELLONI, 2006; GUTIERREZ e PRIETO, 1994; MORAN, 2009).

## 2.2 SISTEMAS E INSTITUIÇÕES DE EAD

Modelos e sistemas de Educação a Distância, fundamentos práticos da EAD, a aprendizagem aberta pode-se dar pela educação a distância e também pode ser na forma semipresencial, com data prévia para matrícula e prazo determinado para cursá-las (LIMA, 2012).

No programa de educação a distância o sistema funciona como no ensino tradicional, adaptado a modalidade à distância, e na unidade de Educação a Distância o

sistema tem um departamento dentro da instituição para poder gerenciar os cursos a distância, há um corpo de professores que trabalham com exclusividade. O sistema de instituição de educação a distância, o corpo de professores e equipe administrativa são especializados e o curso é voltado somente para educação a distância. Já o consórcio de educação a distância é uma união de duas ou mais instituições, empresas também podem fazer consórcios com instituições para implementação de cursos.

Podem ser conjunto de ofertas de cursos de uma instituição, audiovisuais, rádio, tv, chamados os modelos de estrutura em EAD que demanda conteúdos direcionados com objetivos definidos no uso das tecnologias de informação e cargas horárias determinadas.

A reestruturação do tipo de curso está voltada para a necessidade dos alunos, a filosofia da instituição, a estratégia pedagógica adotada e os especialistas envolvidos na elaboração do curso.

A criação influencia na estruturação do curso, as ferramentas selecionadas, o programa da instituição (conjunto dos cursos disponíveis), e o método de avaliação. As interações do curso de educação a distância dependem dos instrutores e professores, dos tutores, equipe administrativa e do conjunto de estudantes. Para um bom funcionamento do ambiente de aprendizagem é preciso avaliar a locação, pode ser em locais de trabalho, na residência, nas salas de aula, ou nos centros de aprendizagem.

As instituições que trabalham com a educação a distância são autônomas ou de apenas alguma unidade de educação a distância com finalidades econômicas e também visam o lucro.

O público abrange as pessoas que possuem pouco tempo livre e precisam conciliar emprego, estudar, e as suas tarefas domésticas.

A EAD tem como objetivo remover as barreiras da educação dando a liberdade aos estudantes para eles estudarem. E o fato das pessoas manterem-se atualizadas vem reforçar a importância da Educação a Distância (EAD) na formação continuada, reinserindo os indivíduos em novas sociedades construídas em torno da informação e do saber. Portanto, a crescente demanda por educação, devida não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

A educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais (UNESCO, 1972, Preti, 2012).

O século XX encontrou na EAD uma alternativa, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. A EAD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas.

Neste momento existem duas propostas concretas quanto à utilização da EAD no âmbito das Universidades. A primeira se refere à nova Lei de Diretrizes e Bases que incentiva a criação de sistemas cuja base seja o ensino individualizado. A segunda proposta diz respeito ao Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância / BRASIL EAD, que vem se consolidando, desde novembro de 1993, quando da assinatura do Convênio entre o MEC e as Universidades Públicas Brasileiras, com o objetivo de implantar um sistema público de EAD.

Os desafios da regulamentação sobre EAD foi aprovada, em dezembro de 2005, a regulamentação da Educação à Distância (BRASIL, 2005), nove anos após a Lei de Diretrizes e Bases e depois de três anos e meio de negociação da proposta de regulamentação divulgada em agosto de 2002. Esta regulamentação será o principal objeto desta parte do trabalho sem esquecer, entretanto que:

Com a nova regulamentação, nem todos os atos legais anteriores à regulamentação de 2005 foram tornados sem efeito, como, por exemplo, a oferta de 20% de disciplinas na modalidade semipresencial nos cursos existentes.

### 2.3 TEORIAS E MODELOS DA EAD

O interesse de vários grupos e instituições nos últimos tempos tem despertado interesse pela educação a distância e independente do grau de desenvolvimento social econômico de um país. O segmento de adultos trabalhadores demanda por formação, conhecimento e atualização e isso reflete na competitividade e na empregabilidade, com ajuda da tecnologia de informação e comunicação, faz com que a Educação a Distância

seja promissora, o uso das mídias e estratégias pedagógicas contribuem muito para o aprendizado (BARBOSA, 2005).

Os meios de comunicação usados, são as tecnologias, como o uso do material impresso, áudio, vídeo, teleconferência, videoconferência, essa é a diferença entre aula a distância e presencial face a face.

Em busca de um modelo ideal para a Educação a Distância, ela tem que atender não só alunos de graduação e pós graduação, mas também instituições corporativas que trabalham com desenvolvimento em E-Learning, videoconferência, TV via satélite e metodologias como objetivo principal no modelo de EAD.

Para que a educação a distância tenha qualidade e responsabilidade destacamos o que compõe um conteúdo.

No processo de educação a distância, realizar pesquisas nas disciplinas com qualidade e responsabilidade, ofertar conteúdo para professores e colaboradores, dar ciência das atividades em um ambiente professor-aluno, professor-professor, aluno-aluno, sanar as dúvidas em relação módulo/disciplina acompanhando as aulas no sistema virtual de aprendizagem.

Ao tutor cabe a responsabilidade de apoiar o aluno, acompanhar as aulas no ambiente virtual de aprendizagem, monitorar debates através do fórum do ambiente EAD sugerindo pesquisas nos fóruns, motivar os alunos para que utilizem as ferramentas de estudo e aprofundar o conteúdo teórico das disciplinas.

Quanto ao coordenador ele deve junto com os professores preparar o projeto pedagógico, promover reuniões com os docentes para preparar as ações do curso, revisar e buscar conteúdo com referências bibliográficas, administrar os serviços acadêmicos/administrativos, acompanhar o conteúdo dos tutores, dar atenção aos alunos, orientar e verificar o contexto dos cursos.

A instituição deve se preparar em dar suporte aos docentes, aproximar os alunos do mercado de trabalho e investir em tecnologia de informação e comunicação de ponta, providenciar o espaço físico, o material didático, divulgando uma cultura com transparência e ética.

Consideramos a gestão educacional um campo de extrema importância, para se compreender o conjunto do processo ensino-aprendizagem na educação básica ou superior, também na educação presencial ou a distância. O documento do Ministério de Educação, Referenciais de qualidade para a educação a distância destaca a importância

do processo de gestão para o desenvolvimento de um bom sistema de educação a distância (BRASIL, 2007).

Costa (2001) aponta três modelos institucionais de educação a distância: autônomo, misto e em rede, e afirma que o modelo autônomo seria melhor. No Brasil, a grande maioria de sistemas de educação a distância desenvolve no seio das universidades já consolidadas pela educação presencial.

Entretanto, quase todas as experiências de EAD brasileiras enquadraram-se no modelo misto, a autora caracteriza uma unidade de EAD mista pelo interesse determinada pela universidade tradicional ampliar o seu mercado/abrangência com oferta também da educação a distância.

Com isso, a educação on-line se concretiza em três diferentes modelos, que variam desde o apoio das tecnologias às atividades em sala de aula, até as atividades desenvolvidas totalmente a distância, ou seja, são diferentes, pois variam conforme a disponibilidade de se estar presente em sala de aula versus as atuações educativas que são promovidas com o uso das TICs na educação, baseadas, principalmente, pelo acesso à internet. De acordo com Moran (2002, p. 55), esses modelos são:

**Presencial.** Este modelo comumente permeia, em qualquer nível, os cursos regulares, em que professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o chamado ensino convencional. Alguns cursos e/ou escolas permitem o uso de TICs, especialmente o computador, como forma de apoio às atividades presenciais, ou utilizam-se das tecnologias como forma de apoio às atividades que devem ser realizadas

fora da sala de aula, porém é considerado um modelo presencial por exigir constante presença dos alunos e outros envolvidos no processo educativo em sala de aula.

**Semipresencial.** Neste modelo, a educação ocorre parte presencial e parte virtual ou a distância, ou seja, acontece ora na sala de aula e ora a distância, através do uso de tecnologias.

**A Distância (ou virtual).** Neste modelo, pode haver, ou não, momentos presenciais, mas fundamentalmente acontece com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, contudo podem “estar juntos”, por meio de recursos tecnológicos (Moran, 2002, p. 55).

Martins (2001) diz que as preocupações com a educação sempre foram idênticas, seja presencial, semipresencial ou a distância, uma vez que por meio da educação o indivíduo terá condições de compreender e de se situar na sociedade como cidadão responsável.



## 2.4 MÉTODOS DE PESQUISA EM EAD E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Poderá surgir muito medo por parte daqueles que defendem a aula expositiva, quando se fala em pesquisa na metodologia. A pesquisa é usada não só pela parte científica, mas também pelos educadores, é uma forma de inovar os estudos ativando o progresso.

De acordo com Martins, Souza e Polak (2000), para que esse intento seja conseguido é necessário a compreensão de que a pesquisa se alimenta do questionamento sistemático elaborado com a devida argumentação renovada, argumentação e manejo crítico do conhecimento disponível.

Para o encontro presencial, é recomendado que os alunos busquem tema para fazer suas pesquisas para as discussões e as técnicas de pesquisa, os quais são importante para a concretização do trabalho de investigação a distância.

Na metodologia de pesquisa o tema é o principal assunto, bibliografia relacionadas ao tema é a estrutura de base, as leituras que mantém as hipóteses do trabalho, o texto que será escrito e será realizado também através das hipóteses.

Considerando a investigação de pesquisa no curso, os alunos devem começar com os aspectos epistemológicos, metodológicos.

A iniciação do aluno sobre o tema a ser desenvolvido na pesquisa é a principal análise a ser feita como estratégias de aprendizagem. O programa do curso poderá ser realizado com a interação entre professor/aluno passando o conteúdo programático e a proposta metodológica com avaliação final.

A transferência de conhecimento pode ser repassada às outras pessoas através de seus propósitos, essa é a vida moderna apoiada pela tecnologia destacando a educação a distância. Os desafios foram lançados e o dinamismo faz parte das instituições educacionais é um conjunto de pessoas que protagonizam uma relação específica que podem ser chamados de atores ou nós.

O conhecimento também pode ser transferido pela informação e pela prática e a participação do receptor caracteriza-se com mais eficácia. Como destacou Niskier (2000), a EAD hoje faz parte da tecnologia da esperança.

Nos anos 80 os satélites, vídeos, microcomputadores e correio eletrônico transformaram o mundo com mais facilidade e rapidez, a troca de informações através da EAD tem levado nitidez a educação do futuro, gerando empregos e aumentando as

oportunidades. A transferência de conhecimento de uma pessoa para outra se dá através da informação ou pela prática.

### **3. DIFICULDADES E OBSTÁCULOS PARA O PROCESSO DE CRESCIMENTO DA EAD NO BRASIL**

Moore (1990) afirmou que EAD é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. O autor ainda complementou dizendo que a educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. A afirmação de Moore remete à idéia de uma proposta puramente mercantilista. Para que um curso na modalidade a distância cumpra o objetivo de desenvolver um aprendizado efetivo, é necessário ir um pouco mais além.

Na EAD, educadores e educandos não estão juntos fisicamente, porém estão conectados. Saem do contato físico para o contato virtual, vencendo barreiras de espaço e tempo, e também de paradigmas. Talvez o paradigma mais difícil de transpor seja a mudança do controle do aprendizado, que antes era realizado pelo educador e, agora é pelo educando. Por isso, uma das estratégias fundamentais, e um grande desafio, desta modalidade de ensino é o alcance da autonomia do ato de aprender do sujeito, o qual precisa desenvolver ter a consciência da necessidade de desenvolver sua auto-aprendizagem.

A legislação brasileira regulamenta a educação a distância através do Decreto Lei nº5.622 de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto Lei nº2.494, de 10 de fevereiro de 1998, o qual inicialmente regulamentou o ensino nesta modalidade. Este Decreto veio regulamentar o ensino a distância, já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no 9.396, promulgada em 20 de dezembro de 1996, referenciava a educação a distância apenas como uma complementação ao ensino presencial (BRASIL, 1996).

A legislação mais recente sobre a EAD é a Portaria Normativa nº 2, MEC, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos e avaliação da educação superior na modalidade a distância, (BRASIL, 2007), determina que somente IES credenciadas podem ofertar cursos superiores a distância e reafirma a necessidade de polos estruturados para atender as atividades presenciais obrigatória.

Além desses documentos, destacamos em uma síntese o Decreto nº6303 de 12 de dezembro de 2007, que altera os dispositivos dos Decretos nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 5773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (BRASIL, 2007), além da Portaria nº1, de 10 de janeiro de 2007, e a Portaria n.40, de 13 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007).

Esses são os documentos legais fundamentais para a orientação às instituições que querem inserir no contexto da EAD.

Obstáculos do ensino a distância é uma estratégia desenvolvida para oferecer educação para aqueles que têm dificuldade de acesso a cursos oferecidos na modalidade presencial. Fragale Filho (2003, p.32) acrescenta que:

A EAD é um possível instrumento para concretizar políticas de equidade que aumentem as oportunidades educativas de grupos tradicionalmente marginalizados e permitam a construção de uma sociedade em que todos os cidadãos compartilhem um patamar comum de conhecimentos e códigos culturais, atenuando a injusta exclusão social. Contudo, apesar de todas as intenções de democratização do acesso à educação, a EAD enfrenta diversos obstáculos para atender àqueles que têm dificuldade de acesso ao ensino tradicional. Isso, portanto, gera um problema de grande preocupação para as instituições de ensino que oferecem esta modalidade: a evasão.

Fragale Filho (2003) afirma que entre os obstáculos para preponderantes da EAD é o velho preconceito de que não é possível garantir o aprendizado do educando estando este distante do educador. O autor ainda acrescenta que esta barreira ainda é maior por parte dos profissionais da educação. Mas, é possível identificar diversos outros problemas mais concretos que prejudicam o desenvolvimento de um curso na modalidade a distância. Entre eles, podem ser citados:

- a) Falta de planejamento adequado às características do ensino nesta modalidade;
- b) Mau dimensionamento dos custos envolvidos;
- c) Preparação inadequada dos profissionais que mediam o aprendizado, seja por falta de conhecimento técnico do ambiente virtual de aprendizagem, ou por falta de fundamentação teórica;
- d) Falta de critérios e estrutura de avaliação destes cursos, por parte das entidades governamentais.

Além dos problemas supracitados, há ainda aqueles sob o ponto de vista pedagógico, grande parte dos estudantes que abandonam cursos a distância reclamam da falta de contato com o professor, falta de estímulo para o seu auto-desenvolvimento.

Como aprendiz impulsiona a evasão, esse estudante requer mais que um tutor alguém que o conduza ao aprendizado autônomo e libertador, é possível vencer tais obstáculos com o uso de uma estratégia pedagógica inovadora que promova a auto-aprendizagem no educando.

Fragale Filho (2003) diz que a educação on-line deveria:

- incentivar profissionais e cidadãos para que sejam capazes de trabalhar e aprender colaborativamente;
- promover a capacidade de aprender trabalhando;
- contribuir para o aprendizado do grupo, construindo uma verdadeira inteligência coletiva a partir das competências individuais;
- estimular os alunos para que sejam construtores de conteúdos;
- incitar o professor para que deixe de ser apenas um provedor de informações.

Lançado em abril de 2008, o Banda Larga nas Escolas e o Proinfo Integrado levaram conexões e computadores a 47.204 instituições de ensino públicas urbanas de todo o país. Segundo o que mostra o mais novo balanço da Anatel (BRASIL, 2010), o número representa 72,75% dos 64.879 estabelecimentos municipais, estaduais e federais localizados em zona urbana no país abrangidos pelo projeto. Além de dispor os laboratórios, o Proinfo integrado engloba ações de capacitação de professores e alunos.

Sem desconsiderar as possibilidades de utilização destas novas tecnologias de ensino, é importante compreender que, se nos países centrais as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram novas perspectivas aos processos educacionais, nos países periféricos, como é o caso do Brasil, foram reduzidas a estratégias de EAD para formação de professores em larga escala e em serviço e para o treinamento de trabalhadores. Ao mesmo tempo, essa expansão levou em conta os interesses do mercado da educação superior, também largamente incentivado. Dentro deste panorama, podemos analisar a EAD observando seu alcance, dimensão e impacto na educação brasileira, conta os interesses do mercado da educação superior, também largamente incentivado.

A internet já apresenta a possibilidade audiovisual para transmissão em tempo real de áudio e vídeo, e com uma interatividade possível. A utilização de satélites também permite filmes combinados entre televisão e web, em que o estudante assiste a

uma demanda, exposição pelo professor e/ ou tendo acesso simultaneamente na internet as informações. Isso comprova a flexibilidade e as possibilidades de alternativas métodos e lógicas para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos do curso.

O uso das TICs demonstra que ocorreu no Brasil e no mundo apenas adaptações do formato analógico (o livro) para o modelo digital (internet e outras formas combinadas das TICs). Todavia é importante destacá-las, pois, demonstram o rápido crescimento e a expansão de modelos que, de forma eficiente e eficaz, já demonstraram resultados favoráveis.

### 3.1 PERDAS E GANHOS DO ENSINO À DISTÂNCIA: UM COMPARATIVO COM O ENSINO PRESENCIAL

Landim (1997) afirmou que a EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais econômicos e culturais caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.

Conforme Matos (1998), as principais características e vantagens da educação a distância podem ser resumidas da seguinte forma:

- a) abrange-se uma maior diversidade de alunos que de outra forma seria impossível;
- b) o estudante e o professor normalmente não se encontram no mesmo espaço físico, o que é vantajoso para os casos onde seria muito dispendioso que isso acontecesse;
- c) o estudante não se desloca aos locais tradicionais de ensino, exceto nos casos em que seja necessário algum apoio de material existente em laboratórios ou em oficinas;
- d) os horários praticados pelo aluno não são rígidos, muito pelo contrário, são bastante flexíveis permitindo o aproveitamento do tempo livre;
- e) o ritmo adotado pelo aluno não é de sua exclusiva responsabilidade;
- f) os temas de aprendizagem são mais vastos do que nos tradicionais locais de ensino;
- g) é possível receber contribuições de pessoas que por razões de disponibilidade não o poderiam fazer em um sistema tradicional.

Análises sobre práticas docentes do modelo presencial e do ensino a distância não autorizam cogitar-se, desvantagem qualitativa deste para aquele. Ao contrário, muitos aspectos do ensino a distância se revelam mais alvissareiros que os praticados no ensino presencial. Segundo Sá (1998), estes aspectos são apresentados conforme o Quadro 1

<b>Educação presencial</b>	<b>Educação a distância</b>
Conduzida pelo professor.	Acompanhada pelo tutor.
Predomínio de exposições.	Atendimento individual ou grupal ao aluno. O tutor mais ouve ou lê que fala.
Processo centrado no professor.	Processo centrado no aluno.
Processo como fonte central de Informações.	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios).
Convivência, em mesmo ambiente físico, de professores e alunos.	Interatividade entre aluno e tutor sob outras formas, com ocasião para “momentos presenciais”.
Ritmo do processo ditado pelo professor.	Ritmo determinado pelo aluno segundo suas condições e aptidões.
Contato face a face entre professor e aluno.	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face.
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor.	Avaliação segundo parâmetros acordados entre tutor, gestores e alunos.
Atendimento pelo professor nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	Flexibilidade de horários, lugares e meios diversos.

Quadro 1 - Comparativo entre práticas docentes no ensino presencial e na EAD.

Fonte: Sá, 1998, p. 42.

A gestão de tempo flexível é particularmente importante para as mães, estudantes e trabalhadores, podem aumentar e atualizar os seus conhecimentos específicos no seu trabalho, em casa, com aula e interatividade numa relação aprendizagem profissional e de sala de aula virtual. O fato dos cursos se encontrarem disponíveis praticamente em qualquer lugar e durante qualquer período significa que cada vez mais pessoas os podem frequentar (CHAVES, 2013).

## 4 CONCLUSÃO

A globalização, não pode ser controlada, a abrangência de novas tecnologias e globalização tem surtido efeito no meio educativo. Vivemos em um mundo globalizado, onde a inclusão digital que prevê acessibilidade de todo cidadão ao computador e internet é o pilar fundamental para propiciar democracia e cidadania ao garantir que indivíduos usufruam do exercício dos direitos sociais, pois o mundo atual é caracterizado pelo desenvolvimento tecnológico constante que afeta nossa sociedade de maneiras diversas.

Analisamos a educação a distância (EAD), como uma ferramenta virtual para equacionar as desigualdades e restrições à educação, tornando-se fator relevante de formação do cidadão. A democratização do ensino é hoje tema extremamente controvertido, pois estamos numa era onde todos teriam chance de ir à escola, e onde depois da decorrência de várias políticas sociais e educacionais, o esforço acabaria por colocar cada cidadão dentro da sala de aula.

Hoje as IES continuam buscando, experimentando, acertando, errando, aprendendo e conquistando seu espaço no mercado das tecnologias educacionais. O número de alunos que participam de cursos a distância estão descobrindo que podem aprender por meio de um modelo que favorece um novo sistema educativo centrado no próprio aluno, pois o uso das tecnologias na EAD está conquistando cada vez mais o espaço de destaque ao propiciar que modelos inovadores de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidos e utilizados.

À partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, a EAD iniciou uma franca expansão no Brasil. Foi apresentada pelos documentos oficiais, nacionais e internacionais como a possibilidade de democratização do acesso ao ensino superior, bem como a melhor e mais eficaz resposta para a formação de professores do ensino fundamental,. demonstrou essa preocupação em seu estudo ao constatar que ao longo dos anos 1990, a ênfase na formação de professores em serviço, a distância, e em cursos mais rápidos, não apenas foi indicado como desejável, como passou a se constituir na formação prioritária para os professores.

Neste texto buscamos tratar de diferentes aspectos que envolvem um sistema de EAD, tentando enfatizar tantos os aspectos conceituais como operacionais do mesmo, tomamos como base uma vasta bibliografia como ponto de referência, para explicitar e refletir esta modalidade educativa de EAD.

O acesso ao ensino em níveis mais elevados não é apenas uma exigência econômica, é também um indicador do grau de democracia e de justiça social. È, antes de tudo, uma marca de uma sociedade que sustenta seus níveis de qualidade.

A EAD surge neste cenário como um recurso rico para a Universidade em seu papel, considerando as amplas e diversificadas necessidades de formação e qualificação profissional. È importante destacar que esta modalidade tem representado em seu potencial impacto sobre os grandes debates das mazelas do ensino no sentido de trazer à tona grandes respostas, quebrando barreiras de tempo e espaço com a utilização das TIC numa perspectiva de alto teor pedagógico e didático.

Paulo Freire, educador sempre lembrado quando se fala em educação pela perspectiva de uma educação libertadora, deixou o legado e o princípio do direito básico à comunicação de informação democrática e libertadora, que ampliamos para uma comunicação democrática dos saberes pela modalidade de EAD, que se deve seguir pelo estudo das ciências que a incorporam: Educação, Comunicação e Tecnologia.

A qualidade da educação a ser oferecida à população não residiria no modelo adotado – presencial ou a distância, mas na propriedade e cumprimento dos pressupostos de qualidade que amparam um ou outro. Nessa linha, mais que o modelo adotado, os fatores importantes para o sucesso seriam os arranjos legais de credenciamento, de fiscalização e de avaliação preconizados pela autoridade educacional do país. Os aspectos determinantes do êxito seriam a concepção dos cursos e bases pedagógicas, a preparação dos professores as práticas docentes principalmente, os quais, de qualquer sorte, não atendendo aos requisitos de qualidade, afetariam negativamente tanto o ensino presencial quanto o ensino a distância. Os aportes teóricos e experiências abordadas neste trabalho não autorizam cogitar-se, a priori, de desvantagem qualitativa do ensino a distância comparativamente ao ensino tradicional.



## REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>. Acesso em 29/07/2014.

BARBOSA, J. G. **Autores cidadãos, a sala de aula na perspectiva multireferenciais**. São Carlos: Ed: UFSCAR, 2000.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artired, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Editores Associados 2003.

BRASIL, MEC. **Lei 9394/96** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/Seed/Arquivos/pdf/tvescola/Leis/lei9394/pdf>. Acesso em: 11/08/2014. Portaria nº4059/2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 11/08/2014. Portaria nº5622/2005. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 11/08/2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n.º9.394, de 20 de dezembro de 1996**, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2014.

BRASIL. **Decreto nº6303 de 12 de dezembro de 2007**, que altera os dispositivos dos Decretos nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 5773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/2007-2010/2007/Decreto/D6303](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm). Acesso em: 22 de agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 2253 de 18 de outubro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2001, Seção 1, p.18.

BRASIL. **Ministério da Ciência e Tecnologia**. Diretrizes do Governo. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/diretrizes-de-governo>, Acesso em 06/08/2014.

BRITO, Gláucia da Silva (Org.) **Cadernos de Educação a Distância/Prograd**. Curitiba: UFPR, 2012.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade numa encruzilhada**. UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em:14/08/14.

CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.anped.org.br/forpred\\_doc/PNPG\\_2005\\_2010.pdf](http://www.anped.org.br/forpred_doc/PNPG_2005_2010.pdf). Acesso em 06/08/2014.

CHAVES, Terezinha. **Estudar através da educação a distância. Porquê?** Disponível em: <http://www.aec.edu.br/blog/educacao-a-distancia/educacao-a-distancia-vantagens-e-desvantagens-do-ead/>. Acesso em: 23 de agosto de 2014.

COSTA, M.G.P. **Ecologia da escola: capacitação de professores por meio da educação a distância.** Educação em Foco, Belo Horizonte: FAE/CBH/UEMG, n.5.p.37-52, 2001.

FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, Camila Vilarino. **A importância do software livre na educação à distância.** In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE. **Anais...** vol. 1. n. 2. 2012.

GARCIA, Paulo Sérgio, and Ana Maria S. Gouw. "**Educação superior a distância: políticas, tendências da formação de professores de ciências.**" In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009. **Anais...** 2009. Acesso em 31/07/2014.

GUTIERREZ, Francisco, PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa.** Campinas: Editora Papirus, 1994. Coleção Educação Internacional, n. 3.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas coconsiderações.** Rio de Janeiro, Edição do autor, 1997.

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e Práticas na EAD.** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MARTINS, Onilza Borges, SOUZA, Ymiracy Nascimento, POLAK, Paulo Cesar Lopes Kolling (Orgs). **EAD na UFPR-Novos cenários e novos caminhos.** Curitiba: UFPR, 2000.

MARTINS, Onilza Borges, SOUZA, Ymiracy Nascimento, POLAK, Paulo Cesar Lopes Kolling (Organizadores). **Educação e Comunicação a Distância.** Curitiba: Editora UFPR, 2001.

MATOS, H.A.B. **Sistemas de Formação.** Universidade de Coimbra. Coimbra, 1998. Disponível em: <http://student.de.uc.pt~kikas/DLIndex.html>. Acesso em 23 de agosto de 2014.

MERCADO, Luis (org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação da educação.** Maceió: Edufal, 2009.

MOORE, M.G. **Recent contributions to the theory of distance education.** Open Learning, v.5, p.10-15, 1990.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo, Paulinas, 1998.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo, 2006.

MORAN, J. M. **O que é a Educação a distância**. 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>: Acesso:31/07/2014.

MORAN, José Manuel. Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. **Revista ETD – Educação Temática Digital**, Campinas: v. 10, n.2, p. 54-70, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/>>. Acesso em: 15/08/2014.

MOROSINI, M. C. Qualidade universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. **Revista INTERFACE**. Botucatu: UNESP, 2001. Edição: Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário. Brasília: INEP/MEC, 2006 v.2

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: tecnologia da esperança**. São Paulo Edições Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Daniela Motta de. **A formação de professores a distância para a nova sociabilidade: análise do Projeto Veredas de Minas Gerais**, 2008. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado, Niterói, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense.

PAULSEN, Morten Flate. The Hexagon of Cooperative Freedom – A Distance Education Theory Attuned to Computer Conferencing, 1993 <http://www.prof2000.pt/users/edfr04/trabalho3.htm> Acesso em 04/08/2014.

PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância: Ressignificando Práticas**. Brasília: líber, 2005.

ROSINI, Alessandro Marco. **As Novas Tecnologias da Informação e a educação a distância**. Editora: Thomson S.Paulo, 2007.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998, pg. 42

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. aberto, Brasília, ano, v. 16, p. 17-27, 1996. Disponível em: [http://www.tonao.com.br/escola/CURSO%20AEE/textos/1\\_atv08\\_ead\\_no\\_brasil\\_terezinha\\_saraiva.pdf](http://www.tonao.com.br/escola/CURSO%20AEE/textos/1_atv08_ead_no_brasil_terezinha_saraiva.pdf). Acesso em 29/07/2014.

UAB-Universidade Aberta do Brasil. Disponível: <http://www.uab.mec.gov.br/index> Acesso em: 11/08/2014

VASCONCELLOS, L.; BERGAMASCHI, S. **Equipes virtuais**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 5, 2001, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/ISP, jun. 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE**, v. 5, n. special, p. 01-08, 2007.